



A PRÁTICA DO ENSINO E DO ESTAGIO I NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Luan Gabriel de Lima Silva.

Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UFPI/CAFS (luan.ufpi@hotmail.com)

RESUMO: O presente trabalho apresenta resultados de uma experiência vivenciada pelo autor durante o estágio supervisionado I, a experiência consistiu-se do acompanhamento das atividades desenvolvidas no componente curricular do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí-UFPI/CAFS, que teve por objetivo relatar a vivência e a importância do estágio na formação do professor de Biologia, além de apresentar novas formas metodológicas de ensino para os alunos da EJA. O estudo foi desenvolvido durante o período de março a junho de 2012, totalizando 75 horas, em uma Escola Municipal da cidade de Floriano – PI, sendo direcionado para a 4ª etapa da EJA. O estágio pôde me aproximar da vida escolar, da estrutura, do funcionamento e de sua organização pedagógica, além de passar a ser objeto de estudo dos próprios alunos e motivo de desconfiança. Fui ao mesmo tempo observador de acertos e de falhas e insegurança em certos momentos. Desenvolvi atividades de interesse dos alunos que proporcionou estímulo à curiosidade e à investigação, instigando o trabalho coletivo e a criatividade. Portanto, o estágio me propôs um aprendizado de grande importância proporcionando-me conciliar a teoria com a prática acerca do funcionamento escolar, interação professor-aluno e da vivência de ser docente no ambiente da sala, além de perceber que ser professor é ser crítico, flexivo e principalmente pesquisador.

Palavra – chave: ciências na EJA, estágio supervisionado, formação de docente

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores é influenciada por diversos fatores, incluindo o estágio, que deve ser adequado para que haja uma formação baseada em uma epistemologia do saber pedagógico, proporcionando inovações e contribuindo para novas tecnologias. Assim, essa formação, deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada (CABRAL & ANGELO, 2010 apud NÓVOA, 1997, p.25).

O Estágio é um processo de aprendizagem indispensável a um profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira. Para os licenciados, o estágio serve como um campo de conhecimento que envolve a observação, questionamentos e propostas de intervenções. Sendo assim, seu papel principal é promover iniciativas como forma de aproximar os alunos das necessidades do mundo do trabalho, criando oportunidades de exercitar a prática profissional, além de enriquecer e atualizar a formação acadêmica desenvolvida no curso (CABRAL & ANGELO, 2010; PEREIRA & BAPTISTA, 2009).

De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE): A licenciatura é uma licença, ou seja, trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. A rigor, no âmbito do ensino público, esta licença só se completa após o resultado bem sucedido do estágio probatório exigido por lei.

A obrigatoriedade do estágio é gerada pela necessidade do exercício direto, que requer uma docência compartilhada, ou seja, o acompanhamento de um profissional já habilitado. Estágio curricular supervisionado de ensino é entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício.



Para que o professor de Ciências possa assumir a condição de profissional da educação, sua formação deve se dar em pelo menos três dimensões – política, pedagógica e científica. Para tal, é fundamental, que todos conheçam o contexto ocupacional, a natureza do papel da profissão e possuam a competência profissional para ser professor. Devem ser formados também de maneira a se apropriar da produção de conhecimentos, tanto do campo pedagógico, quanto daqueles específicos, e das possíveis articulações entre eles (NÓVOA, 1995).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma das modalidades de ensino, amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada. Sendo assim, o perfil do professor é muito importante para o sucesso da aprendizagem do aluno adulto que vê seu professor como um modelo a seguir.

A história da EJA foi desenvolvida na década de 60 no Brasil, e está ligada diretamente a Paulo Freire. Sua proposta baseava na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. Esses dados devem ser organizados pelo educador, a fim de que as informações fornecidas por ele, o conteúdo preparado para as aulas, a metodologia e o material utilizados sejam compatíveis e adequados às realidades presentes.

Tratando-se do Ensino de Ciências da EJA este é transmitido de conteúdos prévios, simplesmente memorizados, flexíveis e provisórios nos quais seguem modelos tradicionais, fora de contexto social e cultural ou ambiental (POMPEU & ZIMMERMANN, 2009). Dessa forma, o presente trabalho teve por objetivo relatar a minha vivência no ambiente escolar e a importância do estágio na formação do professor de Biologia, além de apresentar novas formas metodológicas de ensino para os alunos da EJA. Espera-se que os resultados obtidos neste estudo possam assessorar na identificação de estratégias de Ensino de Ciências adequadas para alunos da EJA.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido durante o Estágio Supervisionado I no período de Março a Junho de 2012.1, totalizando 75 horas, na Escola Municipal Antônio Nivaldo da cidade de Floriano – PI, a mesma possui escolaridade nos níveis Fundamental I, Fundamental II e Educação de Jovens e Adultos (EJA), funcionando nos turnos manhã e tarde com ensino regular e a noite com ensino da EJA. Atualmente a escola possui 50 alunos matriculados modalidade EJA. Cada etapa cursada na escola tem duração de um semestre que corresponde a um ano letivo na escola regular.

O estágio foi direcionado para a 4ª etapa da EJA, correspondente a 7ª e 8ª séries. Em razão da natureza do presente estudo a abordagem qualitativa foi a mais adequada. Segundo Lüdke e André (1986) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados que são predominantemente descritivos.

A coleta de dados teve por base a observação direta das aulas. Às atividades foram realizadas através de pesquisas em campo, além de serem realizadas duas atividades através da confecção de materiais didáticos para auxílio do ensino/aprendizado dos alunos, durante o período de estágio. Pereira e Baptista (2009), afirmam que nesse tipo de análise, os dados são extraídos e interpretados qualitativamente buscando amparo na literatura específica, neste caso, em educação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os três meses de estágio foram desenvolvidas atividades de observação na escola-campo de estágio, que objetivou aproximar os estagiários da vida da escola, além de informar da sua estrutura, funcionamento, sua organização pedagógica e administrativa e do seu papel na comunidade a qual está inserida. Segundo Libâneo (2001, apud CABRAL & ANGELO, 2010), estas atividades consistem no levantamento de dados e informações para ter uma visão conjunta das necessidades e problemas da escola e facilitar a escolha de alternativas de solução.



Durante o período de Estágio, tornei-me observador de um novo cenário com situações imprevistas e administradores exigentes, além de ser objeto de estudo dos próprios alunos e motivo de desconfiança nos primeiros contatos. Fui ao mesmo tempo observador de acertos e de falhas e insegurança em certos momentos por parte do supervisor de campo, quando ao fazer comparações e fundamentações dos conteúdos, nos quais tive a concessão de pronunciar e explicar assuntos com conceitos e exemplos.

Segundo Lima & Vasconcelos (2006), um desafio imposto ao professor é aplicar práticas pedagógicas acompanhadas de práticas conceituais; ou seja, relacionar os conceitos à realidade do aluno, dando significado e importância ao assunto apresentado. Tal desafio requer a integração de disciplinas, conhecimentos específicos e qualificações humanas, como habilidades, competências, atitudes e valores.

No decorrer das observações pude notar a participação ativa da turma quanto a assuntos importantes para sua formação crítica, emitindo pontos de vista, dúvidas, perguntas, opiniões e questionamentos que segundo Merazzi et al (2008) apud Ausubel (1978) se torna possível pela valorização dos conhecimentos prévios do educando, que no caso do educando adulto se apresenta com grande riqueza em função da vivência que o mesmo possui. Outros aspectos importantes a serem destacados, para que o processo de ensino seja efetivado, são: a existência de problematizações prévias do conteúdo como pontos de partida; a vinculação dos conteúdos ao cotidiano dos alunos; e o estabelecimento de relações interdisciplinares que estimulem o raciocínio exigido para a obtenção de soluções para os questionamentos, fato que efetiva o aprendizado (YAREMA apud CARRAHER, 1986; FRACALANZA et al, 1986).

Com a finalidade de inovar a estratégia de ensino/aprendizagem dos estudantes da EJA, foram desenvolvidas atividades voltadas para o cotidiano dos alunos e relacionadas a conteúdos que dificultavam sua aprendizagem. Piconez (2006) em vários estudos sobre a cognição, desenvolvidos no âmbito da EJA, mostra que os alunos dessa modalidade de ensino apresentam diferentes tempos e modos de aprender, indicando a necessidade de diversificação de estratégias de ensino.

Na primeira atividade utilizaram-se recursos áudio visuais, com a exibição de vídeos e imagens de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), além da distribuição de guias de prevenção. Durante a aplicação do material pode-se perceber que a atividade teve grande aceitação pelos alunos, que se mostraram interessados e curiosos durante as explicações, resultado este discordante ao encontrado em um estudo de Pompeu e Zimmermann (2009) sobre o ensino de ciências de alunos da EJA. Ambos afirmam que estratégias de ensino como teatro, filmes, jogos e brincadeiras, pesquisas na internet, pesquisas em outras fontes e apresentação de slides não são comuns nas aulas de Biologia, por serem menos apreciadas pelos alunos e menos utilizadas pelos professores na escola.

Para a realização da segunda atividade, usou-se material didático (sistema digestório), confeccionado e aplicado em forma de quebra cabeça tendo por objetivo estimular o trabalho coletivo dos alunos, a criatividade e assimilação do conteúdo, que segundo Haydt (2009, apud NETO et al 2011) tem um grande valor formativo porque supõem relações, interações, contribuem para a formação de atitudes sociais: respeito mútuo, solidariedade, cooperação, obediência às regras, senso de responsabilidade, iniciativa pessoal e grupal, além de ser uma forma importante de ensino, na qual percebe-se a superação gradativa do pensamento tradicional do ensino que acreditava que as aulas expositivas eram a única maneira da qual o professor poderia se utilizar para transmitir conhecimento de forma aceitável (NETO et al 2011).

Segundo Luckesi (1994, P.164), o ato de planejar atividades pedagógicas deve ser coletivo, uma vez que ensinar na escola, hoje, é um ato coletivo, não só devido à nossa constituição social como seres humanos, mas, devido ao fato de que o ato escolar de ensinar e aprender é coletivo.



As atividades desenvolvidas em sala proporcionaram o estímulo à curiosidade e à investigação por parte dos discentes, devendo ser utilizadas como estratégias que propiciem a discussão, a curiosidade, à criticidade, a interpretação dos assuntos e conceitos abordados, o desenvolvimento de conceitos e aplicabilidade da teoria na prática relacionando ao dia-a-dia dos alunos. Desse modo, o uso de novas estratégias de ensino tem sido apontado por professores e alunos como uma das maneiras mais importantes para se minimizar as dificuldades, em aprender e ensinar Ciências de modo significativo e consistente (MERAZZI et al 2008, apud DELIZOICOV e ANGOTTI 2000, p. 23. MERAZZI et al 2008, apud ARAÚJO e ABIB 2003).

Durante o período de estágio vivenciei a realização das avaliações mensais. As provas continham questões compostas por perguntas subjetivas e objetivas, abordando conteúdos de nível fácil e médio. As questões eram de caráter memorísticas, às quais não exigiam dos alunos um raciocínio completo e problematização dos assuntos, pois estavam expostas de forma direta e simples. Para muitos estudiosos, a prática do ensino de Ciências é muito mais que promover a fixação dos termos científicos, mas sim buscar privilegiar situações de aprendizagem que possibilitem aos alunos a formação de sua bagagem cognitiva (VASCONCELLOS & SOUTO 2003; PANARARI-ANTUNES 2009 apud VEIGA et al., 2002).

Segundo Lopes et al (2008), educar jovens e adultos, hoje, não é apenas ensiná-los a ler e escrever seu próprio nome. É oferecer-lhes uma escolarização ampla e com mais qualidade. E isso requer atividades contínuas e não projetos isolados que, na primeira dificuldade, são deixados de lado para o início de outro.

Sendo assim a formação continuada é um processo contínuo, que nos leva a enxergar todo o meio escolar e a transpassar a linha divisória da sala de aula. Romper com amarras e apatias educacionais é possibilitado por meio de disciplinas como Estágio Supervisionado, que oferece ao licenciando um conhecimento da real situação do trabalho em sala de aula e nas particularidades em todo âmbito escolar, sendo também, um momento para se verificar as competências adquiridas ao longo do curso na prática profissional, levando o estagiário a uma reflexão sobre a sua profissão e se realmente deseja se dedicar a profissão professor (CABRAL & ANGELO, 2010).

4. CONCLUSÃO

Durante todo o período de 2012.1, pude perceber que o estágio me propôs um aprendizado de grande importância acerca do funcionamento escolar, interação professor-aluno e de vivenciar a prática da docência no ambiente da sala de aula, além de criar vínculos afetivos com os alunos, professores e funcionários, incluindo-me em uma transição entre aluno-professor-escola.

Conhecer a prática docente do professor que atua no campo específico da educação de jovens e adultos torna-se necessário a sensibilidade aos estímulos intelectuais e fundamentalmente a consciência de sua natureza inconclusa como sabedor, assim como possibilita à compreensão específica deste tipo de ensino quanto à possibilidade de intervenções que objetivem uma educação de qualidade, acesso, permanência e aquisição de conhecimentos básicos à vida e ao trabalho (LOPES et al 2008 apud GUIDELLI, 1996, p. 13; LOPES et al 2008)

Percebi também que o professor deve ser criativo e algumas vezes flexível ao seu planejamento, pois nem sempre o que planejou sai da forma desejada, principalmente quando se trata da educação de jovens e adultos, que são alunos que trabalham ou que está há muito tempo fora da sala de aula. Portanto, ser professor é ser atuante, crítico, flexivo, investigador e pesquisador, características essas descobertas no decorrer desta disciplina.

5. REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES Nº 009/2001. Diretrizes curriculares para formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília-DF: MEC/CNE, 2001.



CABRAL, Vilmara Luiza Almeida; ANGELO, Cristiane Borges. Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na Prática docente; 2010.

COSTA, Antônio Cláudio Moreira. Educação de jovens e adultos no Brasil: novos programas, velhos problemas; 2009.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

FUENZALIDA, Eugenio Rodríguez. Orientações para o planejamento de programas de formação continuada. Formação continuada de professores. Campinas, SP: Autores Associados: NUPES, 1996.

LIMA, Kênio Erithon Cavalcante; VASCONCELOS, Simão Dias. Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife, 2006.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. Eja: uma educação possível ou mera utopia? 2008. Disponível em http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/revista_selvaplopes.pdf, acessado em 06/04/2012.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 3ª edição, São Paulo: Cortez, 1996.

MERAZZI, Denise Westphal; OAIGEN, Edson Roberto. Atividades práticas do cotidiano e o ensino de ciências na EJA: a percepção de educandos e docentes. 2008. Disponível em <http://www.foco.fae.ufmg.br/viienepec/index.php/enpec/viienepec/paper/viewFile/1380/474>, acessado em 10/04/2012.

NETO, I. P.; ROCHA, P. M.; SILVA, C. S.; DINIZ SOBRINHO, F. A. O uso de jogos como instrumentos facilitadores no ensino de ciências; 2011.

PANARARI-ANTUNES, Renata de Souza; DEFANI, Marli Aparecida; GOZZI, Maria Estela. Análise de atividades experimentais em livros Didáticos de ciências; 2009

PEREIRA, Helenadja Mota Rios; BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. Uma reflexão acerca do estágio supervisionado na formação dos professores de ciências biológicas; 2009.

PICONEZ, S. C. B. Educação escolar de jovens e adultos: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania. 5 ed. Campinas: Papirus, 2006.

POMPEU, Sibebe Ferreira Coutinho; ZIMMERMANN, Erika. Concepções sobre ciência e ensino de ciências de alunos da EJA; 2009.

VASCONCELOS, Simão Dias; SOUTO, Emanuel. O livro didático de ciências no ensino fundamental – proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico; 2003.

VIEIRA, Sofia Lecher; ALBUQUERQUE, Maria Gláucia Menezes. Estrutura e funcionamento da educação básica. 2º edição; 2008.

YAREMA, Denise. O ensino de ciências na educação de jovens e adultos: a Prática de laboratório. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pdf/arquivos/2441-8.pdf>, acessado em 06/04/2012.

_____. Regulamento do Estágio Supervisionado do Conselho Superior de Ensino da Faculdade Batista Brasileira.